

DIIESE

Subseção Federação dos Trabalhadores da
Saúde do Estado de São Paulo

Boletim Mensal – Ano III – Nº 22

Junho de 2013

TRABALHO NA SAÚDE

Estado de São Paulo



DIIESE

DEPARTAMENTO INTERSINDICAL DE
ESTATÍSTICA E ESTUDOS SOCIOECONÔMICOS



APRESENTAÇÃO

O boletim TRABALHO NA SAÚDE é uma publicação mensal do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, DIEESE, Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo que pretende apresentar aos dirigentes sindicais, da área de serviços de saúde privada e filantrópica, informações relevantes sobre o comportamento do mercado de trabalho, com carteira assinada, do setor.

Os dados são coletados junto ao Cadastro Geral de Empregados e Desempregados, CAGED, do Ministério do Trabalho *sem considerar os ajustes de declarações fora do prazo*, permitindo, assim, comparações com períodos anteriores. As informações monetárias são sempre apresentadas em valores reais, corrigidos pela variação do INPC-IBGE.

A observação e acompanhamento constantes das movimentações do mercado de trabalho formal são elementos indispensáveis à compreensão da conjuntura do emprego e da inserção da categoria do trabalhador da saúde privada e filantrópica. Trata-se de instrumento fundamental para o desenvolvimento de uma adequada ação sindical.

Boa leitura!

DESTAQUES

- ✓ **Emprego formal recua em maio: economia brasileira cria 63,4% menos vagas que em abril** (pág. 3)
- ✓ **Saúde privada paulista abre 2.476 novas vagas em maio, menos da metade do resultado de abril. Saldo de 12 meses cai 1,9%** (pág. 4)
- ✓ **Saldo do emprego, em 12 meses, apresenta a sexta queda consecutiva em São Paulo e a nona no conjunto do país** (pág. 6)
- ✓ **Massa salarial da saúde privada R\$ 1,7 milhões em maio. Salário médio do profissional da saúde fica em R\$ 1.495,03** (pág. 8)
- ✓ **Em maio, “Técnicos e auxiliares de enfermagem” foi a ocupação que mais gerou emprego. Seis ocupações respondem por 66,8% das novas vagas** (pág. 10)
- ✓ **Em maio, Brasil chega a 1,8 milhões de profissionais da saúde privada. São Paulo tem 635 mil** (pág. 11)

Emprego formal recua em maio: economia brasileira cria 63,4% menos vagas que em abril.

Em maio de 2013, os dados do CAGED-MTE indicam um recuo na recuperação do emprego formal no Brasil. Foram criados 72 mil novos postos de trabalho, 63,4% a menos do que as 196,9 mil vagas geradas em abril. Na comparação com maio de 2012, o resultado também é desfavorável, uma queda de 48,4%.

Nos primeiros cinco meses do ano, o mercado de trabalho brasileiro foi capaz de gerar 533,7 mil novos postos de trabalho formal. Na comparação com o mesmo período do ano passado, este resultado revela uma queda de 27,7% no ritmo de geração de emprego. Na verdade, o desempenho na geração de empregos, nos primeiros cinco meses de 2013, só é melhor que o resultado de 2009, ano de pico da crise econômica internacional, quando foram criadas apenas 180 mil vagas.

Os maiores responsáveis pelo fraco desempenho na geração de empregos, nos primeiros meses do ano, foram os setores de Comércio e Agropecuária. No Comércio, o saldo do emprego no acumulado do ano é uma redução de 58 mil vagas, já a Agropecuária, no mesmo período, foi capaz de gerar apenas 43,8 mil novos postos de trabalho.

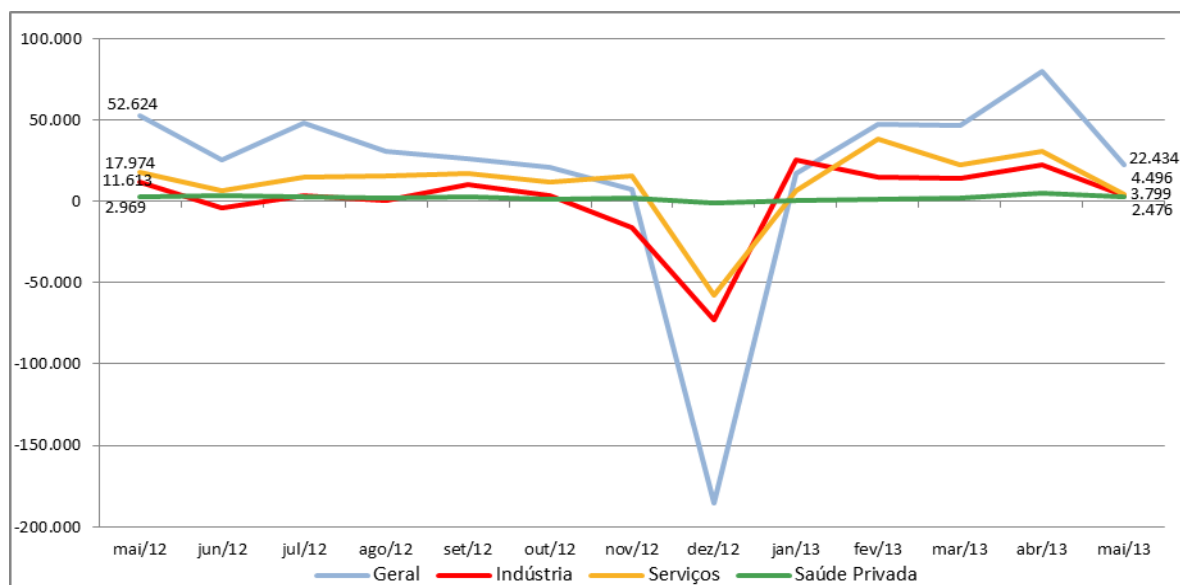
Até o mês de maio, o setor de Serviços foi o que mais criou novas vagas, 280,9 mil. No entanto, o destaque positivo do período continua sendo o setor industrial que criou 167,3 mil novos empregos até maio, 45,8% a mais do que no mesmo período do ano passado.

No estado de São Paulo, foram gerados 22,4 mil postos de trabalho formal, em maio, 72% a menos do que as 80,2 mil vagas criadas em abril. Na comparação com maio de 2012, o resultado também é desfavorável, verifica-se uma redução de 57,4% no saldo de emprego. O Comércio foi o setor com pior desempenho no mercado de trabalho paulista, em maio, com redução de 807 postos de trabalho, seguido da Construção Civil, com queda de 212 vagas. A Agropecuária foi o setor que mais gerou empregos na economia paulista, 15,2 mil novos postos.

Na comparação anual, todos os setores da economia paulista apresentaram redução do saldo do emprego. A redução mais intensa, no entanto, foi verificada no comércio, uma retração de 123,4% na comparação com maio de 2012.

Em maio, o setor de saúde privada criou 2.476 novas vagas no estado de São Paulo, praticamente a metade das vagas geradas em abril (4.973). Na comparação com maio de 2012 observa-se uma redução de 16,6% (Gráfico 1).

GRÁFICO 1
Evolução do número de novas vagas de trabalho formal, por setor econômico
Estado de São Paulo, maio/2012 a maio/2013



Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Saúde privada paulista abre 2.476 novas vagas em maio, menos da metade do resultado de abril. Saldo de 12 meses cai 1,9%

Em maio, o setor de saúde privada do estado de São Paulo foi capaz de gerar um saldo de 2.476 novas vagas de trabalho com carteira assinada. Este resultado representa uma redução de 50,2% na comparação com abril. Na comparação anual, com maio de 2012, o resultado também é desfavorável, uma queda de 16,6% do número de novas vagas. Estes resultados confirmam a análise que o boletim tem sustentado nos últimos meses, no sentido de que neste ano o ritmo da geração de novos empregos está bem mais lento e oscila a cada mês.

A maior parte das novas vagas, de maio, 55,4%, foi criada na capital, num total de 1.372 novos postos de trabalho. Por outro lado, o município de Paulínia registrou o pior desempenho do saldo do emprego, fechando 48 postos de trabalho (Tabela 1).

TABELA 1
Desempenho na movimentação do emprego no setor de saúde privada
Municípios paulistas, maio de 2013

Posição	Municípios	Admitidos	Desligados	SALDO
AUMENTO DO NÚMERO DE VAGAS				
1 ^a	São Paulo	8.117	6.745	1.372
2 ^a	Santo André	648	489	159
3 ^a	Campinas	679	563	116
4 ^a	São Bernardo do Campo	356	284	72
5 ^a	Ribeirão Preto	447	380	67
REDUÇÃO DO NÚMERO DE VAGAS				
1 ^a	Paulínia	34	82	-48
2 ^a	Guarulhos	345	379	-34
3 ^a	Jacareí	73	101	-28
4 ^a	Osasco	126	150	-24
5 ^a	Vinhedo	14	37	-23

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ CNAE 2.0, classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204 e 87301.

De janeiro a maio de 2013, a saúde privada paulista acumula saldo de 11.187 novos postos de trabalho. Em 12 meses, o saldo é de 25.096 novas vagas, 1,9% a menos que o resultado dos 12 meses findos em abril.

Em maio, de 18 bases sindicais acompanhadas, cinco apresentaram retração do emprego formal: Sindicato da Saúde de Osasco (-21), Sindicato da Saúde de Guarulhos (-11), Sindicato da Saúde de Rio Claro (-11), Sindicato da Saúde de Bauru (-9) e Sindicato da Saúde de Presidente Prudente (-4). O melhor resultado foi observado na base do SINSAÚDE São Paulo, correspondendo a 1.476 novas vagas. Dentre os sindicatos filiados à Federação da Saúde, o resultado mais favorável foi apurado na base do SINSAÚDE Campinas, um acréscimo de 312 novas vagas de trabalho formal (Tabela 2).

TABELA 2
Movimentação do emprego no setor de saúde privada
Estado de São Paulo e base territorial de sindicatos selecionados, maio de 2013

Bases Territoriais	Maio/13			ANO (Janeiro a Maio)			12 MESES		
	Admitidos	Desligados	SALDO	Admitidos	Desligados	SALDO	Admitidos	Desligados	SALDO
SINSAÚDE Campinas	2.461	2.149	312	12.618	11.638	980	28.512	26.568	1.944
SINSAÚDE Ribeirão Preto	783	671	112	4.101	3.728	373	9.401	8.643	758
SINSAÚDE Araçatuba	249	177	72	1.083	927	156	2.383	1.977	406
Sindicato da Saúde de Rio Claro	83	94	-11	464	385	79	1.014	896	118
Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto	574	541	33	3.122	2.740	382	6.761	5.971	790
Sindicato da Saúde de Sorocaba	595	514	81	2.894	2.529	365	6.243	5.598	645
Sindicato da Saúde de Piracicaba	381	338	43	1.747	1.593	154	3.634	3.412	222
Sindicato da Saúde de Jaú	139	114	25	729	646	83	1.713	1.535	178
SINSAÚDE Franca	217	181	36	801	728	73	1.697	1.606	91
Sindicato da Saúde de Bauru	201	210	-9	1.125	1.070	55	2.652	2.543	109
Sindicato da Saúde de Presidente Prudente	148	152	-4	885	723	162	1.914	1.636	278
SINTRASAÚDE Santos	410	369	41	2.026	1.870	156	4.848	4.351	497
SINDSAÚDE São José dos Campos	798	726	72	3.913	3.570	343	8.545	7.645	900
Sindicato da Saúde do ABC ²	586	535	51	2.643	2.232	411	6.301	5.114	1.187
Sindicato da Saúde de Guarulhos ²	410	421	-11	1.943	2.111	-168	4.135	4.140	-5
Sindicato da Saúde de São Carlos ²	114	65	49	435	363	72	923	762	161
Sindicato da Saúde de Osasco ²	878	899	-21	4.075	3.889	186	9.471	9.187	284
SINSAÚDE São Paulo ²	8.760	7.284	1.476	40.955	34.524	6.431	92.903	77.976	14.927
Outros Municípios ³	757	593	164	3.707	2.771	936	7.306	5.559	1.747
Estado de São Paulo	18.435	15.959	2.476	88.745	77.558	11.187	199.313	174.217	25.096

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ CNAE 2.0, classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204 e 87301.

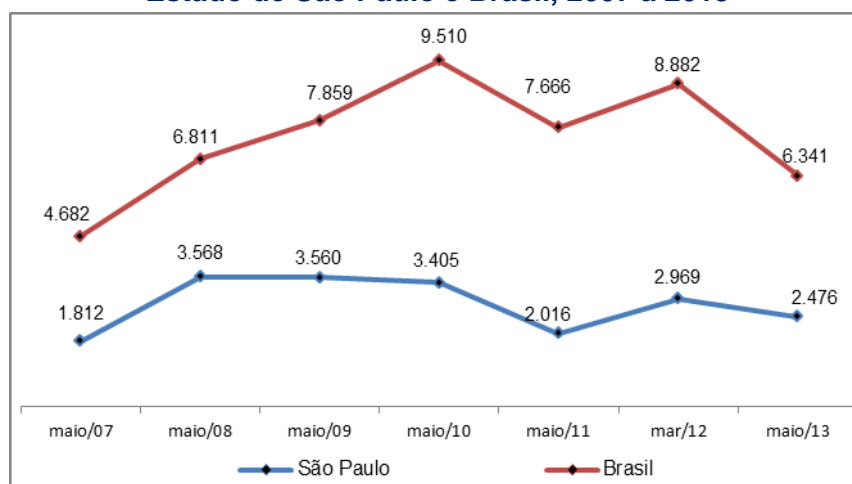
⁽²⁾ Não filiado à Federação da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽³⁾ Municípios paulistas não inclusos em nenhuma das bases sindicais.

Saldo do emprego, em 12 meses, apresenta a sexta queda consecutiva em São Paulo e a nona no conjunto do país

Os 2.476 novos postos de trabalho formal abertos, na saúde privada paulista, em maio, constituem o terceiro pior resultado já registrado para um mês de maio, ficando atrás, apenas, do resultado de maio de 2011 e 2007. No conjunto do país, o resultado é semelhante, as 6.341 novas vagas, compõem o segundo pior resultado da série, com início em 2007, ficando abaixo, apenas, do resultado de maio de 2007 (Gráfico 2).

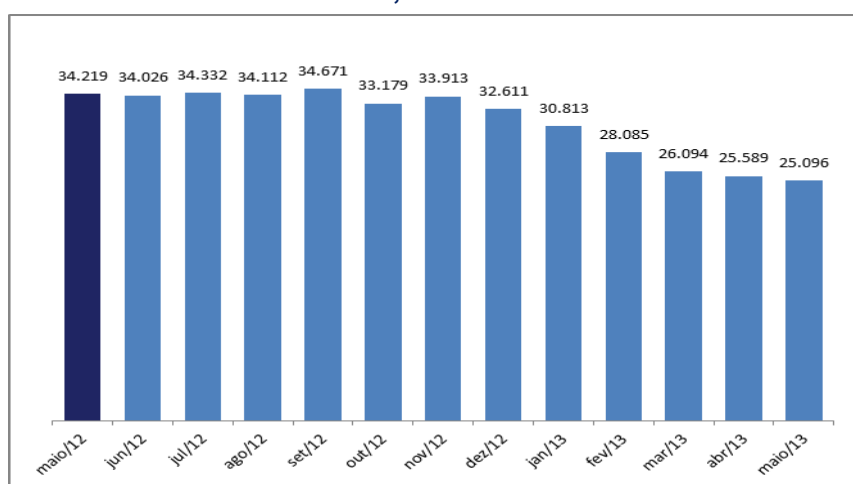
GRÁFICO 2
Saldo do emprego no setor de saúde privada em maio
Estado de São Paulo e Brasil, 2007 a 2013



Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Em maio, o saldo do emprego na saúde privada acumulado em 12 meses¹ significou a geração de 25.096 novas vagas. Houve, portanto, uma queda de 1,9% no número de novas vagas na comparação com o resultado de abril. Esta já é a sexta queda consecutiva para este tipo de comparação, e trata-se do pior resultado desde março de 2008. Na comparação com maio de 2012 o resultado é ainda mais desfavorável, uma queda da ordem de 26,7% (Gráfico 3).

GRÁFICO 3
Geração de empregos na saúde privada
Acumulado em 12 meses
Estado de São Paulo, maio/2012 a maio/2013

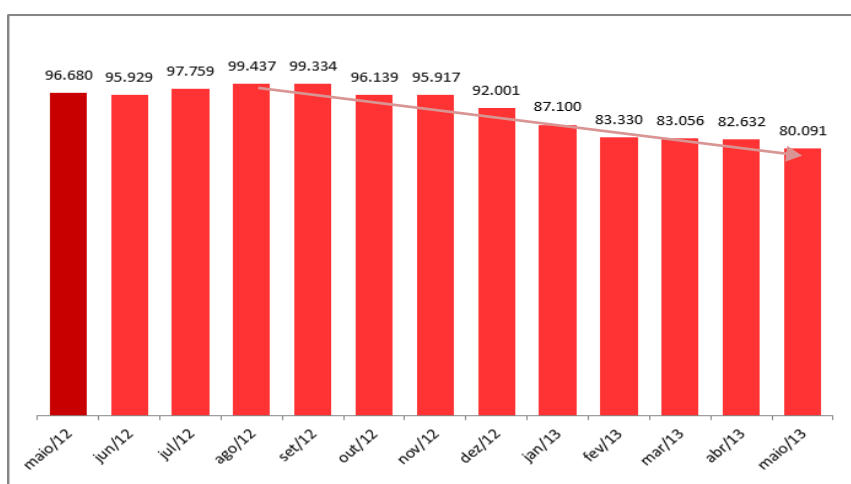


Fonte: MTE, CAGED
 Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.
 Nota: indicado pelo mês que encerra o período de 12 meses

¹ O saldo do emprego acumulado em 12 meses é apontado pelo mês que encerra o período de 12 meses.

No conjunto do país, o saldo do emprego em 12 meses, findos em maio, foi de 80.091 novas vagas. Houve uma queda de 3,1% na comparação com abril, a nona consecutiva para este tipo de comparação, confirmando mais uma vez o sério arrefecimento do dinamismo do mercado de trabalho no setor de saúde nacional. O resultado de maio é o mais baixo desde março de 2010. Na comparação com maio de 2012, houve uma retração de 17,2% (Gráfico 4).

GRÁFICO 4
Geração de empregos na saúde privada
Acumulado em 12 meses
Brasil, maio/2012 a maio/2013



Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Nota: indicado pelo mês que encerra o período de 12 meses

Massa salarial da saúde privada cresce R\$ 1,7 milhões em maio. Salário médio do profissional da saúde fica em R\$ 1.495,03

Apesar da contração do ritmo de geração de empregos, a **massa salarial**² do setor de saúde privada apresentou crescimento. Em maio, a massa salarial gerada pela diferença entre os salários dos admitidos e os salários dos desligados, no setor de saúde privada paulista, registrou acréscimo de cerca de R\$ 1,7 milhões (Tabela 3).

² A **massa salarial** representa o volume de salários recebidos pelos trabalhadores (salário médio multiplicado pelo número de admitidos – massa salarial de admissão – ou pelo número de desligados – massa salarial de desligamento). A diferença entre a massa salarial de admissão e de desligamento mostra o volume a mais de salários que foram gerados em um período específico.

TABELA 3**Diferença entre Massa salarial de admitidos e desligados
e relação entre salários (em R\$)****Estado de São Paulo e base territorial de sindicatos selecionados, maio/12 e maio/13**

Base Territorial	Massa Salarial Adm (-) Deslig		Relação Salários Adm/Deslig.
	maio/2012	maio/2013	
SINSAÚDE Campinas	284.476	223.788	0,94
SINSAÚDE Ribeirão Preto	127.875	121.083	0,99
SINSAÚDE Araçatuba	63.260	111.673	1,10
Sindicato da Saúde de Rio Claro	-11.488	-33.453	0,80
Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto	64.625	-15.724	0,92
Sindicato da Saúde de Sorocaba	-238.383	56.353	0,95
Sindicato da Saúde de Piracicaba	-16.874	-9.246	0,87
Sindicato da Saúde de Jaú	23.741	15.147	0,92
SINSAÚDE Franca	37.294	28.528	0,94
Sindicato da Saúde de Bauru	11.838	-43.103	0,87
Sindicato da Saúde de Presidente Prudente	-87.415	28.245	1,21
SINTRASAÚDE Santos	136.829	-117.394	0,72
SINDSAÚDE São José dos Campos	95.962	115.678	1,02
Sindicato da Saúde do ABC ²	173.550	44.377	0,97
Sindicato da Saúde de Guarulhos ²	-66.980	-58.400	0,92
Sindicato da Saúde de São Carlos ²	6.101	50.622	1,00
Sindicato da Saúde de Osasco ²	-138.265	32.595	1,04
SINSAÚDE São Paulo ²	2.204.364	1.411.722	0,92
Outros Municípios ³	456.309	-149.797	0,86
Estado de São Paulo	3.115.791	1.715.338	0,92

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

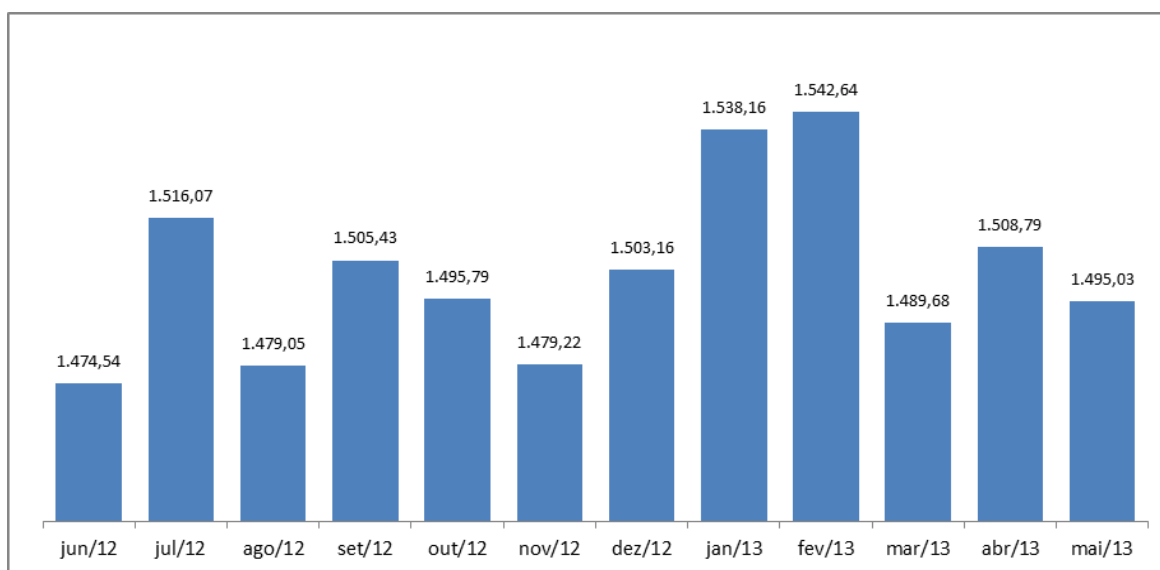
⁽¹⁾ CNAE 2.0, classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204 e 87301.⁽²⁾ Não filiado à Federação da Saúde do Estado de São Paulo.⁽³⁾ Municípios paulistas não inclusos em nenhuma das bases sindicais.⁽⁴⁾ Em reais de maio de 2013, segundo o INPC-IBGE.⁽⁵⁾ A cor vermelha indica redução da massa salarial

Apesar do resultado positivo de maio, o segundo do ano, o incremento de massa salarial registrou decréscimo de 69% na comparação com o mês de abril. Na comparação com maio de 2013 o incremento de massa salarial foi 44,9% menor. Os dados demonstram, portanto, que o crescimento da massa salarial continua mais lento que o verificado em 2012.

Em maio, das 18 bases sindicais acompanhadas por este boletim, seis registraram perda de massa salarial. A base do SINTRASAÚDE Santos foi a que apresentou o pior resultado, uma retração de R\$ 117,4 mil.

A remuneração média dos admitidos no setor, em maio, correspondeu a apenas 92% da remuneração média dos desligados. Em maio, a remuneração média dos admitidos na saúde privada paulista foi de R\$ 1.495,03, resultado 0,9% menor que o de abril (Gráfico 5).

GRÁFICO 5
Remuneração média real dos admitidos na saúde privada
Estado de São Paulo, junho de 2012 a maio de 2013



Fonte: MTE, CAGED

Elaboração: DIEESE Subseção Fed. dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Nota: em reais de junho de 2013 pelo INPC-IBGE.

Em maio, “Técnicos e auxiliares de enfermagem” foi a ocupação que mais gerou emprego. Seis ocupações respondem por 66,8% das novas vagas

A ocupação “Técnicos e auxiliares de enfermagem”, mais uma vez, apresentou a maior participação na movimentação do emprego, respondendo, em maio, por 22,2% das admissões e 22,3% dos desligamentos, resultando em 542 novas vagas de trabalho no conjunto do estado. A segunda posição do ranking foi ocupada pela ocupação “Recepcionistas”, com saldo de 410 novas vagas.

Em maio, o conjunto das seis ocupações com maior participação no saldo do emprego respondeu por 66,8% dos novos postos de trabalho (Tabela 4).

TABELA 4
Ocupações com maior participação na movimentação e no saldo de empregos
Estado de São Paulo, maio de 2013

Ocupações Ranking de participação por Admissões e Desligamentos	Admitidos		Desligados		Saldo
	nº	(%)	nº	(%)	
Total	18.435	100,0	15.959	100,0	2.476
1º Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	4.098	22,2	3.556	22,3	542
2º Recepcionistas	2.647	14,4	2.237	14,0	410
3º Escriturários em Geral, Agentes, Assist. e Aux. Administrativos	2.258	12,2	2.067	13,0	191
4º Enfermeiros de Nível Superior e Afins	1.054	5,7	804	5,0	250
5º Trabalhadores nos Serviços de Manutenção de Edificações	801	4,3	749	4,7	52
6º Médicos Clínicos	614	3,3	579	3,6	35
Ranking de participação por Saldo	nº	(%)	nº	(%)	Saldo
Total	18.435	100,0	15.959	100,0	2.476
1º Técnicos e Auxiliares de Enfermagem	4.098	22,2	3.556	22,3	542
2º Recepcionistas	2.647	14,4	2.237	14,0	410
3º Enfermeiros de Nível Superior e Afins	1.054	5,7	804	5,0	250
4º Escriturários em Geral, Agentes, Assist. e Aux. Administrativos	2.258	12,2	2.067	13,0	191
5º Operadores de Telemarketing	588	3,2	419	2,6	169
6º Cuidadores de Crianças, Jovens, Adultos e Idosos	263	1,4	171	1,1	92

Fonte: MTE, CAGED.

Elaboração: DIEESE. Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

Em maio, Brasil chega a 1,8 milhões de profissionais da saúde privada. São Paulo tem 635 mil.

A partir desta edição, o Boletim Trabalho na Saúde apresentará, mensalmente, a atualização do estoque de trabalhadores com carteira assinada da saúde privada e filantrópica. Esta informação será disponibilizada para o estado de São Paulo, com discriminação do total de trabalhadores presentes em cada base sindical acompanhada. Além disso, a atualização do estoque de trabalhadores também será apresentada por unidade da federação.

Em maio de 2013, o estoque de trabalhadores da saúde privada chegou a 1,77 milhões no território nacional. No estado de São Paulo o estoque de trabalhadores chegou a 635 mil, o que corresponde à maior participação relativa dentre os estados, 35,8%. Roraima é o estado brasileiro com menor quantidade de profissionais da saúde privada, apenas 975 (Tabela 5).

TABELA 5
Atualização do estoque de trabalhadores da saúde privada e filantrópica
Unidades da Federação, maio de 2013

UF	Trabalhadores	Participação
Rondônia	6.524	0,4%
Acre	4.500	0,3%
Amazonas	9.606	0,5%
Roraima	975	0,1%
Pará	26.951	1,5%
Amapá	1.996	0,1%
Tocantins	4.705	0,3%
Maranhão	18.494	1,0%
Piauí	14.828	0,8%
Ceará	39.925	2,3%
Rio Grande do Norte	16.201	0,9%
Paraíba	14.507	0,8%
Pernambuco	60.705	3,4%
Alagoas	14.349	0,8%
Sergipe	16.770	0,9%
Bahia	81.898	4,6%
Minas Gerais	177.191	10,0%
Espírito Santo	35.234	2,0%
Rio de Janeiro	189.342	10,7%
São Paulo	635.017	35,8%
Paraná	95.312	5,4%
Santa Catarina	53.220	3,0%
Rio Grande do Sul	144.200	8,1%
Mato Grosso do Sul	18.755	1,1%
Mato Grosso	17.948	1,0%
Goiás	41.306	2,3%
Distrito Federal	33.401	1,9%
Brasil	1.773.860	100,0%

Fonte: MTE - RAIS 2011, acrescida do saldo de movimentação do Caged, de janeiro/2012 a maio/2013.
 Elaboração: DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.
⁽¹⁾ Utilizou-se a CNAE 2.0 (Classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204; 87301).

Dentre as bases territoriais dos sindicatos da saúde acompanhados, o SINSAÚDE São Paulo é o que, em maio, possuía o maior número de trabalhadores, cerca de 309,3 mil, correspondendo a 48,7% do total de trabalhadores da saúde do estado de São Paulo.

Dentre os sindicatos filiados à Federação da Saúde, o SINSAÚDE Campinas é o que apresentava, em maio, a maior participação no total do emprego no estado: 85,2 mil trabalhadores, perfazendo 13,4% do total de postos de trabalho formal (Tabela 6).

TABELA 6
Atualização do estoque de trabalhadores da saúde privada e filantrópica
Estado de São Paulo e base territorial de sindicatos selecionados, maio de 2013

Bases Territoriais	Trabalhadores	Participação
SINSAÚDE Campinas	85.192	13,4%
SINSAÚDE Ribeirão Preto	35.824	5,6%
Sindicato da Saúde de Araçatuba	8.618	1,4%
Sindicato da Saúde de Rio Claro	3.163	0,5%
Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto	23.088	3,6%
Sindicato da Saúde de Sorocaba	18.715	2,9%
Sindicato da Saúde de Piracicaba	11.983	1,9%
Sindicato da Saúde de Jaú	5.961	0,9%
SINSAÚDE Franca	5.582	0,9%
Sindicato da Saúde de Bauru	7.887	1,2%
Sindicato da Saúde de Presidente Prudente	7.236	1,1%
Sindicato da Saúde de Santos	21.557	3,4%
Sindicato da Saúde de São José dos Campos	24.746	3,9%
Sindicato da Saúde do ABC ²	15.263	2,4%
Sindicato da Saúde de Guarulhos ²	12.464	2,0%
Sindicato da Saúde de São Carlos ²	2.889	0,5%
Sindicato da Saúde de Osasco ²	21.899	3,4%
SINSAÚDE São Paulo ²	309.297	48,7%
Outros Municípios ³	16.889	2,7%
Estado de São Paulo	635.017	100,0%

Fonte: MTE - RAIS 2011, acrescida do saldo de movimentação do Caged, de janeiro/2012 a maio/2013.

Elaboração: DIEESE Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo.

⁽¹⁾ Utilizou-se a CNAE 2.0 (Classes 65502; 86101; 86216; 86224; 86305; 86402; 86500; 86607; 86909; 87115; 87123; 87204; 87301).

ANEXO I

Base Territorial dos Sindicatos filiados à Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo

SINSAÚDE Campinas – 136 Municípios

Adamantina, Aguaí, Águas da Prata, Águas de Lindóia, Álvaro de Carvalho, Americana, Amparo, Araras, Araraquara, Arco Íris, Artur Nogueira, Atibaia, Bastos, Borborema, Bragança Paulista, Brejo Alegre, Buritama, Cabreúva, Cafelândia, Cajamar, Campinas, Campo Limpo Paulista, Capivari, Conchal, Conchas, Cosmópolis, Dracena, Elias Fausto, Elisiário, Espírito Santo do Pinhal, Echaporã, Floreal, Flórida Paulista, Fernão, Francisco Morato, Gavião Peixoto, Gália, Garça, Guaimbê, Getulina, Guzolândia, Herculândia, Hortolândia, Ibaté, Ibitinga, Indaiatuba, Irapuã, Itápolis, Itapira, Itapura, Itatiba, Itu, Itupeva, Iacri, Inúbia Paulista, Irapuru, Jarinú, Joanópolis, Júlio Mesquita, Jundiá, Jaguariúna, Junqueirópolis, Lavínia, Lindóia, Louveira, Lucélia, Limeira, Lourdes, Luziânia, Leme, Macauba, Magda, Marília, Monte Alegre do Sul, Monte Castelo, Monte Mór, Morungaba, Mogi-Guaçu, Mogi Mirim, Nipoã, Nova Canaã Paulista, Nova Castilho, Nova Europa, Nova Guataporanga, Nova Luzitânia, Novo Horizonte, Nova Odessa, Oriente, Osvaldo Cruz, Paulicéia, Paulínia, Panorama, Parapuã, Pacaembú, Pedreira, Pinhalzinho, Piracaia, Pirajú, Planalto, Pirassununga, Piacatú, Pompéia, Porto Feliz, Quintana, Queiróz, Rafard, Rinópolis, Rubiácea, Sabino, Salto, Salmorão, Santa Mercedes, São João do Pau 'Alho, Santa Cruz da Conceição, Santa Fe do Sul, Santo Antônio do Jardim, Santo Antônio da Posse, São João da Boa Vista, São Roque da Fatura, São Sebastião da Gramma, Santópolis do Aguapeí, Socorro, Serra Negra, Sumaré, Tupã, Três Fronteiras, Tuiuti, Tupi Paulista, Tabatinga, Ubarana, União Paulista, Urú, Várzea Paulista, Vera Cruz, Valinhos e Vinhedo.

Sindicato da Saúde de Ribeirão Preto – 84 Municípios

Adolfo Pinto, Altinópolis, Álvares Florence, Américo Brasiliense, Américo de Campos, Barretos, Barrinha, Batatais, Bebedouro, Boraceia, Brodowski, Cajobi, Caconde, Cajuru, Cândido Rodrigues, Casa Branca, Cássia dos Coqueiros, Colina, Colômbia, Cravinhos, Divinolândia, Dobrada, Dumont, Fernando Prestes, Guaira, Guaraci, Guariba, Guataparã, Ipiquã, Itobi, Itaóca, Jaborandi, Jaboticabal, Jardinópolis, Luis Antônio, Matão, Mendonça, Meridiano, Mococa, Monte Alto, Monte Azul Paulista, Morro Agudo, Motuca, Novais, Nuporanga, Olímpia, Orlandia, Palmares Paulista, Parisi, Pitangueiras, Pontal, Porangaba, Porto Feliz, Porto Ferreira, Pradópolis, Ribeirão Preto, Rincão, Sales Oliveira, Santa Cruz das Palmeiras, Santa Ernestina, Santa Lúcia, Santa Rita do Passa Quatro, Santa Rosa de Viterbo, Sales, Santo Antônio da Alegria, São Joaquim da Barra, São José do Rio Pardo, São Sebastião Da Gramma, São Simão, Serra Azul, Serrana, Sertãozinho, Severina, Taiaçu, Taiúva, Tambaú, Taquaral, Taquaritinga, Terra Roxa, Valentim Gentil, Vargem Grande do Sul, Viradouro, Vista Alegre do Alto e Vitória Brasil.

Sindicato da Saúde de Araçatuba – 35 Municípios

Araçatuba, Barbosa, Penápolis, Birigui, Rubiácea, Coroados, Gabriel Monteiro, Santópolis do Aguapeí, Murutinga do Sul, Andradina, Auriflama, Avanhandava, Bento de Abreu, Bilac, Castilho, Clementina, Gastão Vidigal, Glicério, Guaraçaí, Guararapes, Lavínia, Lins, Mirandópolis, Monções, Promissão, Valparaíso, Nova Independência, Palmeira D'Oeste, Pereira Barreto, Santo Antonio do Aracanguá, General Salgado, Ilha Solteira, Guaíçara, Piacatu e Queiróz.

Sindicato da Saúde de Rio Claro – 10 Municípios

Analândia, Charqueada, Corumbataí, Cordeirópolis, Descalvado, Iracemópolis, Itirapina, Ipeúna, Santa Gertrudes e Rio Claro.

Sindicato da Saúde de São José do Rio Preto – 66 Municípios

Adolfo, Altair, Aparecida d'Oeste, Ariranha, Bady Bassitt, Bálsamo, Buritama, Cajobi, Cardoso, Catanduva, Catiguá, Cedral, Cosmorama, Dobrada, Dolcinópolis, Estrela d'Oeste, Fernandópolis, Guarani d'Oeste, Ibirá, Icém, Indaiatuba, Itajobi, Jaci, Jales, José Bonifácio, Macauba, Macedônia, Mendonça, Mira Estrela, Mirassol, Mirassolândia, Monte Aprazível, Neves Paulista, Nhandeara, Nova Aliança, Nova Granada, Onda Verde, Orindiúva, Palestina, Paraíso, Paranapuã, Paulo de Faria, Pedranópolis, Pindorama, Pirangi, Poloni, Pontes Gestal, Populina, Potirendaba, Riolândia, Rubinéia, Sales, Santa Adélia, Santa Albertina, Santa Clara d'Oeste, Santa Fé do Sul, Santa Rita d'Oeste, São João das Duas Pontes, São José do Rio Preto, Tabapuã, Tanabi, Turmalina, Uchoa, Urânia, Urupês e Votuporanga.

Sindicato da Saúde de Sorocaba – 44 Municípios

Alambari, Alumínio, Angatuba, Assis, Avaré, Bernardino de Campos, Buri, Cândido Mota, Capela do Alto, Cerqueira Cesar, Eldorado, Guareí, Ibirarema, Ibiúna, Ipaussu, Itaí, Itapetininga, Itatinga, Jacupiranga, Juquiá, Juquitiba, Mairinque, Manduri, Óleo, Palmital, Paraguaçu Paulista, Paranapanema, Piedade, Pilar do Sul, Piraju, Quatá, Registro, Salto de Pirapora, Santa Cruz do Rio Pardo, São Miguel Arcanjo, São Roque, Sarapuí, Sarutaiá, Sete Barras, Sorocaba, Tapiraí, Tatuí, Tejuapá e Votorantim.

Sindicato da Saúde de Piracicaba – 19 Municípios

Anhembi, Águas de São Pedro, Bofete, Boituva, Botucatu, Cesário Lange, Cerquilha, Conchas, Iperó, Laranjal Paulista, Pardinho, Pereiras, Piracicaba, Rio das Pedras, São Pedro, Santa Maria da Serra, Santa Barbara D'Oeste, Saltinho e Tietê.

Sindicato da Saúde de Jaú – 16 Municípios

Bariri, Barra Bonita, Boa esperança do Sul, Bocaina, Brotas, Dois Córregos, Dourado, Igarapu do Tiete, Itapui, Jaú, Lençóis Paulista, Macatuba, Pederneiras, Ribeirão Bonito, São Manoel e Torrinha.

Sindicato da Saúde de Franca – 17 Municípios

Aramina, Buritzal, Cristais Paulista, Franca, Guará, Igarapava, Itirapuã, Ituverava, Jeriquara, Miguelópolis, Patrocínio Paulista, Pedregulho, Restinga, Rifaína, Ribeirão Corrente, Ipuã e São José da Bela Vista.

Sindicato da Saúde de Bauru – 9 Municípios

Bauru, Agudos, Arealva, Duartina, Iacanga, Guarantã, Pirajui, Piratininga e Presidente Alves.

Sindicato da Saúde de Presidente Prudente – 28 Municípios

Álvares Machado, Presidente Bernardes, Martinópolis, Santo Anastácio, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Mirante do Paranapanema, Presidente Epitácio, Teodoro Sampaio, Marabá Paulista, Ouro Verde, Caiuá, Piquerobi, Caiabú, Alfredo Marcondes, Santo Expedito, Mariápolis, Sagres, Indiana, Regente Feijó, Taciba, Pirapozinho, Tarabai, Narandiba, Estrela do Norte, Sandovalina, Flora Rica e Rancharia.

Sindicato da Saúde de Santos – 17 Municípios

Santos, São Vicente, Guarujá, Cubatão, Praia Grande, Mongaguá, Itanhaém, Peruíbe, Itariri, Pedro de Toledo, Miracatu, Iguape, Cananéia, Pariqueira-Açu, Bertioxa, São Sebastião e Ilha Bela.

Sindicato da Saúde de São José dos Campos – 38 Municípios

Aparecida, Areias, Arujá, Bananal, Biritiba-Mirim, Caçapava, Cachoeira Paulista, Campos do Jordão, Caraguatatuba, Cruzeiro, Cunha, Guararema, Guaratinguetá, Igaratá, Jacareí, Jambuí, Lagoinha, Lavrinhas, Lorena, Monteiro Lobato, Natividade da Serra, Paraibuna, Pindamonhangaba, Piquete, Queluz, Redenção da Serra, Roseira, Salesópolis, Santa Branca, Santa Isabel, Santo Antônio do Pinhal, São Bento do Sapucaí, São José do Barreiro, São José dos Campos, São Luiz do Paraitinga, Silveiras, Tremembé e Ubatuba.

Observações:

1) Dezenove Municípios aparecem na base de pelo menos dois Sindicatos diferentes. São eles: *Adolfo, Buritama, Cajobi, Conchas, Dobrada, Ibiúna, Lavínia, Macauba, Mendonça, Piacatú, Pirajú, Porto Feliz, Queiróz, Rubiácea, Sales, Santa Fe do Sul, Santópolis do Aguapeí, São Roque e São Sebastião da Gramma.*

2) O número de Municípios das Bases Territoriais não é idêntico ao que aparece nos Estatutos Sociais dos respectivos Sindicatos, uma vez que nestes, são contabilizados também os Distritos.

ANEXO II

Base Territorial dos Sindicatos NÃO filiados à Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo

Sindicato da Saúde do ABC – 06 Municípios

Diadema, Mauá, Ribeirão Pires, Rio Grande da Serra, São Bernardo do Campo e São Caetano do Sul.

Sindicato da Saúde de Guarulhos – 03 Municípios

Guarulhos, Itaquaquecetuba e Mairiporã.

Sindicato da Saúde de Osasco – 13 Municípios

Barueri, Carapicuíba, Cotia, Embu, Embu Guaçu, Ibiúna, Itapeverica da Serra, Itapeví, Jandira, Osasco, Santana de Parnaíba, Taboão da Serra e Vargem Grande Paulista.

Sindicato da Saúde de São Carlos – 02 Municípios

Ibaté e São Carlos.

SINSAÚDE São Paulo – 48 Municípios (inclui a Capital)

Alvinlândia, Anhumas, Apiaí, Araçoiaba da Serra, Barão de Antonina, Barra do Turvo, Bom Jesus dos Perdões, Borá, Caieiras, Campos Novos Paulistas, Capão Bonito, Coronel Macedo, Cruzália, Fartura, Ferraz de Vasconcelos, Florínea, Franco da Rocha, Guapiara, Iepê, Iporanga, Itai, Itapeva, Itatinga, Itaporanga, Itararé, João Ramalho, Lupércio, Lutécia, Maracá, Mogi das Cruzes, Nazaré Paulista, Ocaçu, Oscar Bressane, Pedra Bela, Pirapora do Bom Jesus, Platina, Poá, Ribeira, Riversul, Salto Grande, São Paulo, São Pedro do Turvo, Suzano, Taguai, Taquarituba, Taubaté, Timburi, Ubirajara.

Fonte: www.sinsaude.org.br

Obs.: Não inclui os distritos: Chavantes, Claraval, Ibiracema e Itaberaba.

Direção Executiva

Presidente: Antônio de Sousa

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de Osasco e Região - SP

Vice-presidente: Alberto Soares da Silva

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de Campinas - SP

Secretária Executiva: Zenaide Honório

APEOESP Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Edson Antônio dos Anjos

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas de Máquinas Mecânicas de Material Elétrico de Veículos e Peças Automotivas da Grande Curitiba - PR

Diretor Executivo: Josinaldo José de Barros

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Materiais Elétricos de Guarulhos Arujá Mairiporã e Santa Isabel - SP

Diretor Executivo: José Carlos Souza

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Energia Elétrica de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Luis Carlos de Oliveira

Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Metalúrgicas Mecânicas e de Material Elétrico de São Paulo Mogi das Cruzes e Região - SP

Diretora Executiva: Mara Luzia Feltes

Sindicato dos Empregados em Empresas de Assessoramentos Perícias Informações Pesq. e de Fundações Estaduais do Rio Grande do Sul - RS

Diretora Executiva: Maria das Graças de Oliveira

Sindicato dos Serv. Públicos Federais do Estado de Pernambuco - PE

Diretora Executiva: Marta Soares dos Santos

Sindicato dos Empregados em Estabelecimentos Bancários de São Paulo Osasco e Região - SP

Diretor Executivo: Paulo de Tarso Guedes de Brito Costa

Sindicato dos Eletricistas da Bahia - BA

Diretor Executivo: Roberto Alves da Silva

Federação dos Trabalhadores em Serviços de Asseio e Conservação Ambiental Urbana e Áreas Verdes do Estado de São Paulo - SP

Diretor Executivo: Ângelo Maximo de Oliveira Pinho

Sindicato dos Metalúrgicos do ABC - SP

Direção Técnica

Clemente Ganz Lúcio – diretor técnico

Ademir Figueiredo – coordenador de estudos e desenvolvimento

José Silvestre Prado de Oliveira – coordenador de relações sindicais

Clemente Ganz Lúcio – coordenador de pesquisas

Nelson de Cheri Karam – coordenador de educação

Rosana de Freitas – coordenadora administrativa e financeira

Escritório Regional São Paulo

Eliana Elias – Supervisora Técnica – eelias@dieese.org.br

Equipe Técnica Responsável

Luiz Fernando Alves Rosa – Economista – luizfernando@dieese.org.br

DIEESE - Subseção Federação dos Trabalhadores da Saúde do Estado de São Paulo



Rua Paula Ney, 533 – Aclimação
CEP 04.107-021 São Paulo, SP
Telefone (11) 5575-7427
E-mail: atendimento@federacaodasaude.org.br
www.federacaodasaude.org.br

Direção Executiva

Presidente: Edison Laércio de Oliveira

1º vice-presidente: Nilselena Martins da Silva

2º vice-presidente: Erivelto Correa Araújo

Dir. Relações Públicas: Marilsa Sales Braga

Secretária Geral: Elaine da Silva Amaral

1ª secretária: Edna Alves

2ª secretária: João do Nascimento Carvalho

Tesoureira Geral: Maria Jerusa Tagiaroli de Abreu

1º Tesoureiro: Valdeir Magri

Dir. Ass. de Previdência Social: Lierse Christovam de Almeida

Dir. Recursos Humanos: Maria das Graças Artur Machado

Diretor-procurador: Paulo Roberto Gondim Richieri

Diretor de Relações Intersindicais: Milton Carlos Sanches

Diretor de Legislação e Normas: Aristides Agreli Filho

Diretor de Imprensa e Divulgação: Luiz Carlos Vergara Pereira

Diretora Cultural: Maria Hermann

Diretor de Assuntos Parlamentares: Pedro Alberto Tolentino

Diretora Arquivista: Silvia Cristina Ponce

Diretora de Sede e Patrimônio: Leide Mengatti

Conselho Fiscal – efetivo

- Carlos Alberto Cairos

- Rozeli Aparecida Lopes Gonçalves Nogueira

- Elizabete Antonia Bertin

Delegados efetivos representante na CNT

- Marta Alves de Carvalho

- Paulo César Pereira Richieri

Suplentes de Diretoria

- Florivaldo P. de Almeida

- Vera Lúcia Salvadio Pimentel

- Edmilson Aparecido Ferreira

- Anselmo Eduardo Bianco

- Maria Helena Anunciação de Souza

- Maria de Fátima Marcon

- Maria Ivanilde de Araújo Almeida

- Maria Cecília da Silva

- Heloísa Helena Teixeira

- Francisco Sálvio de Almeida

- Arnaldo Batista de Almeida

- Ivone Carrocini

- Irany Maria de Jesus

- Marly Alves Coelho

- Ana Ferreira da Silva

- Maria Doniseti de Souza

- Elidalva da Silva Lima

- Hermínia Aparecida Cruz

- João de Fátima

Suplentes do Conselho Fiscal

- Sofia Rodrigues do Nascimento

- Natalício Valério da Silva

- Inês de Oliveira

Suplentes dos delegados representantes da CNTS

- Ademilson Eleodoro de Carvalho

- Zélia Aparecida Torquetti Spagnol